

ATUAÇÃO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA AGRONÔMICA A COMUNIDADES RURAIS DA REGIÃO DE LONDRINA-PARANÁ

MARCOS JOSÉ VIEIRA^{1*} (Orientador), QUINTOANISTAS DE AGRONOMIA DA UNIFIL²

¹Ms. Engenheiro Agrônomo, Professor, UNIFIL, Londrina-PR, marcos.vieira@unifil.br

²Turma de Quinto Ano de Agronomia, UNIFIL, Londrina-PR (Obra Coletiva)

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2016
29 de agosto a 1 de setembro de 2016–Foz do Iguaçu, Brasil

RESUMO: Como requisito acadêmico da disciplina de Extensão Rural do Curso de Agronomia do Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL, ministrada no quinto ano, realizou-se um Diagnóstico Rural Rápido (DRR) em nove comunidades de produtores localizadas em municípios da região de Londrina, Norte do Paraná. A execução do DRR teve por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades para identificar, avaliar e interpretar problemas junto ao público a ser assistido, como ponto de partida para a elaboração de planos de trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Os resultados demonstraram que os aspectos mais restritivos apontados pelos produtores requerem a aplicação de tecnologias de processo para as correções: custos de produção elevados, restrições de mercado e preços baixos, degradação do solo por compactação e erosão hídrica e perdas por secas e geadas. Os serviços de assistência técnica presentes nestas comunidades, apesar de bem avaliados pelos produtores, não tem sido eficientes ou não tem demonstrado interesse em tratar estes fatores limitantes com a importância que eles merecem.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico Rural, Extensão Rural, Assistência Agronômica.

PERFORMANCE OF TECHNICAL ASSISTANCE SERVICES TO SOME RURAL COMMUNITIES OF LONDRINA REGION, STATE OF PARANÁ, BRAZIL

ABSTRACT: As an academic requirement of Rural Extension discipline of Agronomy at the Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL, given in the fifth year of the Course, was performed a Rapid Rural Appraisal (RRA) in nine communities of farmers located in the municipalities of Londrina region, northern Paraná. The implementation of RRA aimed at the development of skills to identify, evaluate and interpret problems on field conditions, to be seen as a starting point for the preparation of work plans for Assistance and Rural Extension Services (ATER). The results showed that to overcome the most restrictive aspects pointed out by farmers (high production costs, market constraints and low prices to raw commodities, water erosion and soil compaction and losses due to drought and frost) the application of process technologies is required. The technical assistance services present in these communities, although highly rated by the farmers, has not been effective or has shown no interest in dealing with these limiting factors with the importance they deserve.

KEYWORDS: Rural Assessment, Rural extension, Technical Assistance.

INTRODUÇÃO

A identificação correta, assim como a compreensão (análise, avaliação, interpretação) dos problemas que afetam a uma comunidade rural deve (ou deveria) ser o ponto de partida para nortear os planos de trabalho em ATER para dita comunidade. Portanto, a fase de diagnóstico se apresenta como uma das mais importantes no processo de enfrentamento de problemas rurais proposto por Charles Maguerez (Berbel, 2006; Días & Pereira, 2012).

Não há significação para o produtor rural se a ação de ATER, oferecida por qualquer ente, público ou privado, institucional ou autônomo, não estiver centrada em suas necessidades, demandas ou inquietudes prioritárias (Freire & Oliveira, 2011).

Além disso, tanto Berbel (1998, 2006) como Días & Pereira (2012) propõem a identificação, análise e interpretação de problemas reais como método de aprendizagem no ensino superior.

Assim, como parte dos conteúdos trabalhados na Disciplina de Extensão Rural do Curso de Agronomia da UNIFIL, os acadêmicos desenvolvem competências para a compreensão do entorno onde irão exercer a profissão, para atuarem com uma visão holística, integradora e de atendimento às demandas da população rural, evitando uma visão reducionista ou a oferta direcionada de serviços conforme interesses externos à propriedade rural.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os acadêmicos do Quinto Ano de Agronomia da UNIFIL foram divididos em nove grupos de trabalho e cada grupo escolheu uma comunidade de pelo menos 10 produtores para realizar a tarefa de prospectar os principais problemas sentidos em cada comunidade. No total, 110 produtores foram entrevistados em nove comunidades. As comunidades e os produtores foram selecionados ao livre arbítrio de cada grupo de acadêmicos, segundo suas preferências, facilidades operacionais, aproximação com a comunidade, entre outros critérios.

Cada grupo organizou um questionário com 25 a 30 questões para ser aplicado aos produtores na forma de uma entrevista estruturada. Os questionários foram discutidos e finalizados durante uma Oficina realizada em sala de aula, contando com a tutoria do professor. As entrevistas com os produtores foram realizadas entre a segunda quinzena de maio e primeiro decêndio de junho de 2016. Foram estudadas comunidades pertencentes aos municípios de Alvorada do Sul, Arapongas, Bela Vista do Paraíso, Cambé, Cornélio Procópio, Faxinal, Londrina, Prado Ferreira, Primeiro de Maio e Rolândia. Todos os municípios estão localizados em um raio máximo de 100 km de Londrina, na região Norte do Paraná.

Após a aplicação das entrevistas, os acadêmicos elaboraram um estudo de frequência para tabular os resultados, os quais foram apresentados em um Seminário realizado em sala de aula, no dia 22 de junho de 2016. Nele, cada grupo apresentou e debateu suas conclusões sobre a respectiva comunidade.

Embora houvesse diversidade de municípios, sistemas de produção e aleatoriedade na seleção das comunidades, houve similaridade para os aspectos restritivos identificados, o que motivou resumí-los em um único artigo para expor em um âmbito de discussão mais amplo como o CONTECC.

Assim, este trabalho representa um resumo dos resultados obtidos em cada grupo de trabalho para as nove comunidades estudadas, enfocando as questões dos problemas prioritários manifestados pelos produtores relacionando-os aos aspectos da assistência técnica recebida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais aspectos restritivos à produção das culturas e rentabilidade dos sistemas de produção que foram assinalados com maior frequência nas comunidades estudadas são apresentados no Quadro 1.

O item custos elevados de produção foi, de longe, o aspecto mais mencionado como um problema pelos produtores. Apenas os grupos 8 e 9 não mencionaram tal aspecto. Estes dois grupos de produtores, a diferença dos demais grupos que possuíam o sistema de produção baseado em soja e milho de segunda safra ou trigo, se dedicavam mais às hortaliças e produção de aves.

Curiosamente, apesar de mencionarem os custos elevados como um problema, praticamente nenhum grupo planeja e controla seus custos de maneira sistemática e com base em planilhas completas, em que possam anotar e avaliar seus gastos de maneira criteriosa. Os que anotam os gastos, o fazem de maneira incompleta e não utilizam os dados como base para planejar as próximas safras. Conscientizar e capacitar os produtores rurais para controlar eficientemente seus gastos e ajudá-los a planejar seus custos é uma função dos Engenheiros Agrônomos que os assistem, principalmente em um negócio onde as ameaças fora da porteira são muitas e variadas, tais como taxas de câmbio, comportamento da economia internacional, ameaças climáticas, entre outras variáveis.

Talvez por essa falta de cuidado no planejamento e controle de gastos, muitos dos produtores também vejam o mercado e os preços como um problema. Quem tem custos altos sempre encontrará obstáculos com mercado e preços, visto que uma das bases para se ter competitividade são os custos baixos.

Quadro 1: Aspectos restritivos (problemas?) apresentados pelos produtores rurais das nove comunidades estudadas. Os valores do quadro indicam o grau de prioridade dado a cada aspecto pelo respectivo grupo de produtores.

Comunidade	Aspectos restritivos (Problemas) apontados pelos produtores					
	Custos de Produção Elevados	Compactação e erosão do solo	Ocorrência de Seca ou Geada	Mercado e Preços	Pragas e Doenças	ATER
1	1	2	N*	3	2	1
2	1	N	1	3	N	N
3	3	2	4	N	1	N
4	2	3	1	N	6	7
5	2	1	2	3	4	N
6	1	4	2	N	3	5
7	1	3	3	2	2	2
8	N	N	N	2	2	1
9	N	N	N	2	1	N
Média	1,6	2,5	2,2	2,5	2,6	3,2

*N = Não mencionado.

Portanto, tanto os custos altos como o mercado ajustado e os preços baixos, não podem ser tratados como problemas; eles são consequências de uma série de causas, entre elas, a falta de planejamento e controle de gastos.

O segundo aspecto em ordem de prioridade são as perdas por eventos climáticos, onde déficit hídrico e as geadas são apontados como as principais ameaças. No entanto, apesar desta percepção de prioridade, os produtores da região não planejam suas propriedades visando a reduzir a vulnerabilidade dos seus sistemas de produção ante a ameaça recorrente de ditos eventos. Pelo contrário, eles adotam medidas que tendem a aumentar a vulnerabilidade: cultivam materiais genéticos de soja e milho cada vez mais precoces; não diversificam cultivares e nem época de semeadura; eles retardam em demasia a semeadura do milho de segunda safra; e cultivam em solos compactados capazes de afetar o desenvolvimento radicular das plantas. Assim, a perda por seca ou por geadas é consequência da falta de planejamento e não se trata de um problema. De novo, quem assiste aos produtores rurais tem o dever profissional de atuar para reduzir a vulnerabilidade dos sistemas de produção onde as ameaças climáticas têm um comportamento recorrente e previsível.

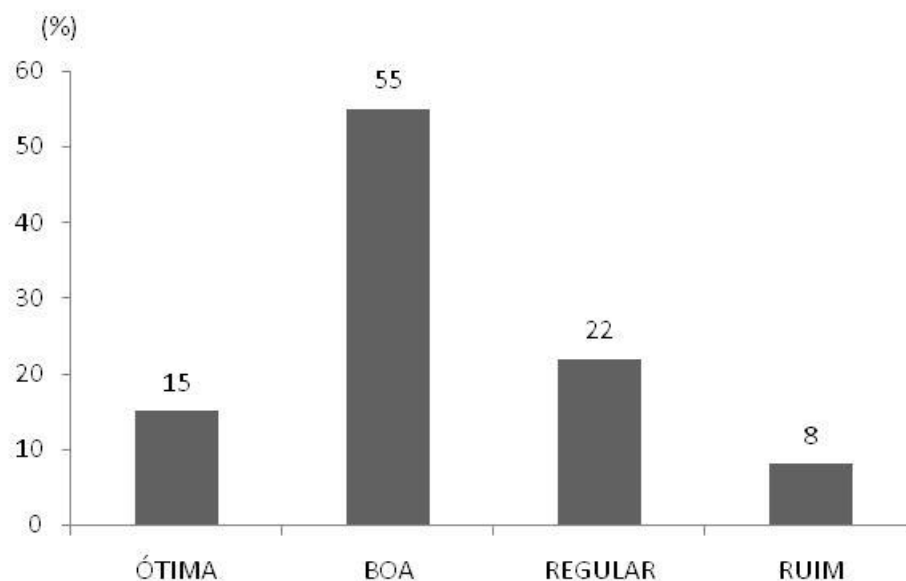
Compactação do solo e a erosão hídrica caracterizaram-se como elementos surpresa no levantamento, visto que nos últimos anos, muitos produtores têm descuidado da qualidade do sistema de plantio direto em termos do nível de cobertura vegetal do terreno, ausência de rotação de culturas e manutenção do solo sem movimentação; muitos produtores têm retirado de forma aleatória e indiscriminada os terraços das propriedades, não demonstrando possuir uma grande preocupação com estas duas variáveis. Para a retirada dos terraços, os argumentos são vários, mas principalmente porque os terraços atrapalham o rendimento e a eficiência das máquinas e equipamentos atuais.

Embora o questionário tenha sido aplicado após um verão e outono extremamente chuvosos, quando, provavelmente, os produtores tenham percebido e sentido o agravamento da erosão hídrica e das deficiências provocadas pela compactação do solo, estas são ameaças recorrentes em uma região com clima subtropical úmido e solos muito argilosos. Nesse sentido, não há como os Engenheiros Agrônomos e os produtores fugirem à responsabilidade, necessitam posicionar-se; não é possível aceitar, com as tecnologias disponíveis atualmente, que produtores ainda não manejem adequadamente seus solos do ponto de vista físico e biológico, ou pior, atuando para adaptar o ambiente à tecnologia e não a tecnologia ao ambiente.

Para o aspecto doenças e pragas, pela sua recorrência, amplitude, capacitações e propaganda, se esperava maior prioridade entre os produtores. Embora tivesse sido mencionado por 8 das 9 comunidades, foi nas comunidades com produtores de hortaliças que o aspecto foi mais ressaltado. Cabe assinalar que para as hortaliças os produtores se declaram órfãos de assistência técnica, nem pública e nem privada. Até mesmo as empresas privadas que prestam assistência técnica para os clientes de suas lojas de produtos têm pouco interesse nos pequenos produtores de hortaliças.

A assistência técnica prestada nas comunidades com sistemas de produção baseado em soja e milho teve avaliação positiva por parte dos produtores rurais (Figura 1). Os principais prestadores de serviço de assistência técnica na região são as denominadas revendas, as quais assistem os clientes que adquirem seus produtos, com uma cobertura média de 71%. As Cooperativas Agropecuárias aparecem em seguida, atendendo a 42% dos produtores estudados. Há recobrimento entre estes dois prestadores de serviço, com o mesmo produtor sendo atendido por mais de uma entidade. O Instituto EMATER, os profissionais autônomos e familiares dos produtores atendem 14% dos casos, enquanto que 13% dos produtores declararam não receber nenhum tipo de apoio técnico.

Figura 1: Avaliação dos serviços de assistência técnica prestada aos produtores pelos diversos entes regionais de prestação de serviços técnicos.



Com este padrão de cobertura de assistência técnica não é difícil deduzir porque aspectos como pragas e doenças não são vistos pelos produtores como aspecto restritivo dos mais prioritários. As recomendações técnicas para o controle de pragas e doenças estão geralmente baseadas em uma visão reducionista e uso de tecnologias de produtos (defensivos agrícolas, equipamentos e máquinas de aplicação). Como se trata de produtos eficientes, as pragas e doenças são momentaneamente controladas, não causando prejuízos severos às plantas, mas aumentando os custos para os produtores. Dados do Instituto EMATER e EMBRAPA mostram que nas últimas três safras de soja no Estado do Paraná, as propriedades de referência tecnológica que seguiram um plano de manejo de pragas recomendado pela pesquisa conseguiram realizar o ciclo da soja com 2,3 aplicações de inseticida, em média, contra 4,8 aplicações nas propriedades sem plano de manejo (CONTE et al., 2016).

Ao contrário, as soluções para aspectos limitantes como a compactação e erosão do solo, a mitigação das ameaças climáticas ou o controle de gastos parecem deixadas para um segundo plano nas empresas privadas que prestam assistência técnica. Estes aspectos limitantes requerem mais tecnologias de processo do que tecnologias de produto.

Embora os produtores estejam sentindo e manifestando as restrições à produção, eles não demonstram conectar seus custos elevados e falta de competitividade com suas próprias falhas de procedimentos ou com falhas na atuação da assistência técnica. Assim, a falta de controle dos gastos e a conseqüente incerteza sobre onde pode ou deve reduzi-los; a falta de planejamento para mitigar as ameaças climáticas recorrentes e; a não prevenção e controle da degradação do solo por compactação e erosão são aspectos sem responsáveis, não inerentes a eles ou à assistência técnica.

Para todas estas falhas há soluções técnicas. É responsabilidade do profissional de Agronomia que assiste ao produtor contribuir para conscientizar, apoiar e assistir no planejamento e aplicação de ações de correção. Se o profissional atua no papel de assessor técnico, deve fazê-lo de maneira integral, atendendo aos preceitos técnicos e éticos da profissão.

CONCLUSÃO

Os resultados levantados neste diagnóstico permitem concluir que a assistência técnica agrônômica a estas comunidades da região de Londrina, apesar de bem avaliada pelos produtores, deveria ser mais ampla e integral, abarcando outros aspectos do processo de produção, tais como o controle dos gastos e a redução planejada dos custos, o planejamento para a mitigação das ameaças climáticas e a prevenção da degradação do solo.

Ainda que a amostra não tenha sido estabelecida com base em critérios estatísticos e territoriais da população rural, e o levantamento tenha representado um recorte temporal muito curto, os resultados indicam para um aspecto preocupante nos serviços de assistência técnica: a falta de prioridade para atender a problemas com soluções que requerem tecnologias de processos.

O Instituto EMATER, que poderia representar um referencial tecnológico no meio rural, tem escassa presença entre os produtores de soja e milho do território amostrado.

Os produtores de hortaliças destas comunidades estão praticamente desassistidos.

REFERÊNCIAS

- Berbel, N. A. N. (Org). Questões de ensino na universidade: conversas com quem gosta de aprender para ensinar. Londrina: EdUel, 1998. 147 p.
- Berbel, N. A. N. Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: EdUel, 2006. 196 p.
- Conte, O.; Oliveira, F. T.; Harger, N.; Corrêa-Ferreira, B. S.; Roggia, S. Resultados de manejo integrado de pragas da soja na safra 2014/15 no Paraná. Londrina: EMBRAPA Soja, Instituto EMATER, 2015. 60p.
- Díaz Bordenave, J. E.; Pereira, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 32. Ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 357 p.
- Freire, P.; Oliveira, R. D. de. Extensão ou comunicação? 15ª. Ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011, 131p.